

Território, memória e futuro

Espectáculo une ancestralidades negra e indígena em estreia no Sesc Copacabana

Um encontro entre ancestralidades marca a estreia do espetáculo “Do Sonho da Terra”, que entra em cartaz no Teatro de Arena do Sesc Copacabana de 12 a 15 de junho, sempre às 20h, com ingressos gratuitos. Fruto da colaboração entre Juliane Cruz, mulher negra, e Hugo Leiva, artista de ascendência indígena, a performance parte das histórias de seus corpos para construir uma reflexão sensorial sobre território, memória e sonho como formas de resistência e invenção de futuros.

A encenação, com direção de Maurício Lima e direção criativa de Laryssa Machada, articula dança, teatro e performance para re-visitar narrativas brasileiras que emergem da diáspora negra e indígena. Longe de entender o sonho como fuga, a obra o reconhece como ferramenta política e existencial. “Queríamos falar da nossa ancestralidade e dos cruzos entre os povos negros trazidos para cá e os originários que aqui estavam.



Laryssa Machada/Divulgação

A performance dos artistas Hugo Leiva e Juliane Cruz parte da história de seus corpos

Pensar como somos feitos dos sonhos dos nossos antepassados”, diz Juliane, idealizadora da montagem ao lado de Leiva.

A pesquisa de ambos artistas se aprofun-

da em práticas contracoloniais, incorporando experiências urbanas e rituais como matéria dramaturgica. A cidade — entendida também como floresta — torna-se o espaço simbólico onde memória e imaginação se entrelaçam. “O espetáculo é também sobre resgatar territórios soterrados. A cidade car-

rega a floresta e os encantados que foram silenciados”, afirma Juliane.

A concepção da obra dialoga com pensamentos de Leda Maria Martins, que entende o corpo como lugar de memória, e com a cosmologia do sonho de Davi Kopenawa, líder Yanomami. Segundo ele, o sonho é parte da constituição de seu povo, uma herança deixada por Omama, o criador do mundo. Kopenawa contrasta essa visão com a dos brancos, que “dormem muito, mas só sonham com eles mesmos”.

No palco, corpo e memória se fundem numa dramaturgia não verbal, construída a partir de gestos, sons, ritmos e atmosferas que evocam o sagrado e o sensível. “A gente quis reivindicar o sonho como uma perspectiva de existência negra e originária. O espetáculo convida o público a entrar na floresta, a dançar com a terra, com a água, com o vento. É nesse lugar que o corpo fala por si”, resume Juliane.

SERVIÇO

DO SONHO A TERRA

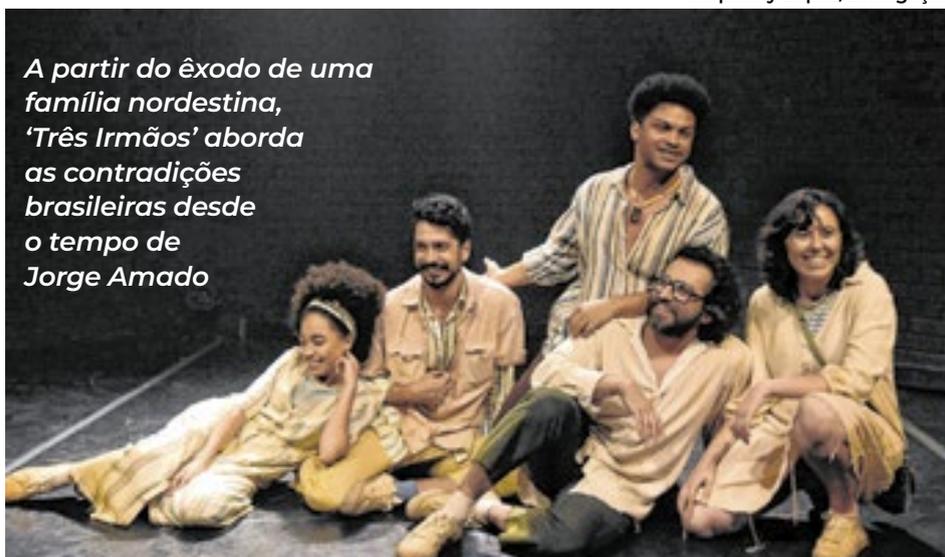
Teatro de Arena do Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160 – Copacabana) | De 12 a 15/6, de quinta a domingo (20h) | Ingressos gratuitos disponíveis na bilheteria

Os filhos do êxodo

Cia Cerne leva espetáculo premiado ‘Três Irmãos’ à Baixada e à Zona Norte

Após vencer o Prêmio Shell de Teatro 2023 na categoria Dramaturgia, a Cia Cerne inicia, em junho, a circulação gratuita do espetáculo “Três Irmãos” por centros culturais independentes da Baixada Fluminense e da Zona Norte do Rio. A peça será apresentada em Mesquita, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Paracambi e na Favela da Maré, com sessões entre os meses de junho e julho.

Inspirada na passagem de Jorge Amado por São João de Meriti, onde o escritor baiano viveu durante seu mandato como deputado federal (1946–48), a montagem se baseia



Stephany Lopez/Divulgação

A partir do êxodo de uma família nordestina, ‘Três Irmãos’ aborda as contradições brasileiras desde o tempo de Jorge Amado

no romance “Seara Vermelha”, finalizado por Amado enquanto morava na cidade. A dramaturgia de Vinicius Baião narra a trajetória de uma família nordestina expulsa das terras onde vivia, forçada a migrar a pé para São Paulo em busca de sobrevivência — trajetória marcada por fome, doenças e perda.

Na peça, o foco recai sobre os três filhos do casal, que deixam o lar antes do êxodo: João torna-se policial, José vira cangaceiro e Juvêncio engaja-se no ativismo político. A partir desses destinos divergentes, o espetáculo aborda temas como miséria, violência, opressão e fundamentalismo religioso, esta-

belecendo um paralelo crítico entre o Brasil retratado por Amado e os desafios enfrentados pelo país hoje.

Com direção de Baião, “Três Irmãos” dá continuidade à pesquisa iniciada pela companhia em “Turmalina 18-50”, espetáculo que investigava figuras históricas ligadas à Baixada Fluminense. A obra foi contemplada pelo edital Fluxos Fluminenses, via Lei Aldir Blanc, com apoio do Governo Federal, do Ministério da Cultura e da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa.

SERVIÇO

TRÊS IRMÃOS

12/6, às 18h: Centro Cultural Oscar Romero (Rua Elpídio, 530 – Mesquita)
13/6, às 16h: Escola Fábrica dos Atores e Materiais Artísticos (Rua Apinagés, 140 – Nova Iguaçu)
17/6, às 18h: Centro Cultural AMAR – Travessa Nogueira, 17 – Centro – São João de Meriti)
Entrada franca